



Sérgio Camargo, e um dos seus trabalhos

## Sérgio Camargo volta da Europa e expõe hoje suas esculturas

Depois de viver cerca de quinze anos na Europa, está de volta ao Brasil o escultor Sérgio Camargo. Hoje, ele inaugura sua primeira individual no Rio — relevos em madeira e esculturas em mármore de Carrara, da fase 1963/73 —, uma exposição que, por motivos práticos, foi dividida em duas: as peças maiores estarão no MAM; as menores, na nova Galeria Luís Buarque de Holanda & Paulo Bittencourt (antiga Galeria Grupo B, na Rua das Palmeiras, 19). As duas inaugurações estão marcadas para hoje — às 18h30m e 21h, respectivamente.

— Voltei definitivamente. Estou fixando residência aqui no Rio, onde nasci. Logo que acabar de montar meu ateliê, recomoço a trabalhar.

Carioca de Copacabana, 45 anos, Sérgio estudou inicialmente em Buenos Aires, na Academia Altamira ("de escultura clássica, lembro-me de ter escupido uma cabeça, naquela época"), partindo em seguida para a Europa (1948), onde, além de um curso de filosofia na Sorbonne, entrou em contato com Brancusi, Arp e Vantongerloo, artistas que influenciaram sua obra. Afirmou-se internacionalmente em 1963, quando recebeu o primeiro prêmio de escultura na Bienal de Paris. "Romper a forma", como diz, foi o passo decisivo.

— Não sou um escultor, no sentido clássico do termo; não esculpo o material: ele é cortado e colado por meios puramente mecânicos.

### Arte concreta

As esculturas desta mostra, aliás, mantêm uma coerência muito grande com os relevos em madeira, como se as formas (geralmente cilindros ou cubos) se fossem gradualmente ampliando e se libertando da parede. Difícil de definir, a arte de Camargo. Como diz o crítico Mário Pedrosa:

— A dificuldade com a obra de Camargo é que ela não é nunca abstrata. É sempre concreta, mas quão longe dos cânones severos da "arte concreta".

E, no entender do próprio Camargo, tido na Europa como um artista caracteristicamente latino-americano:

— Arte geométrica, talvez, mas não racionalista, como por exemplo, um alemão faria.

Esse reconhecimento como artista latino-americano foi, aliás, a grande surpresa de Sérgio. De volta às origens, ele não sabe entretanto como isso vai influir na sua arte. Voltou porque achou que era a hora.

— Enjoei de ser estrangeiro, se não voltasse agora, não voltava mais. Depois de um certo tempo, não se reconhece mais para onde se volta. E agora já existe um mercado de arte no Brasil, ao contrário do que acontecia na época em que saí (passei treze anos sem vender um trabalho). Um mercado caótico, mistura de picaretagem e coisa séria, mas um mercado em formação. Picaretagem existe em toda parte. Você quer mais picaretagem em matéria de arte do que em Paris? Só que lá dá para se distinguir. No Brasil ainda está tudo misturado, e o sujeito é obrigado a entrar nesse jogo.

### Coleções

Há obras de Camargo nos principais museus e coleções particulares, no Brasil e no estrangeiro. Ele é autor de um muro estrutural no Palácio dos Arcos, em Brasília, e tem esculturas na Faculdade de Medicina de Bordeaux, e no Museu de Sables, e uma torre modulada em Trondheim, na Noruega.

Os trabalhos em madeira são o forte da produção de Sérgio Camargo, criados em seu ateliê de Paris. Quando descobriu o mármore, montou outro ateliê nas imediações de Carrara, na Itália (ateliê que não pretende desmontar, como o de Paris). Ali, além de poder escolher o material na própria fonte, ele conta com recursos técnicos e mão-de-obra excepcionais. Aliás, o gênero da escultura de Camargo — especificamente em mármore — é mais ou menos inédito. O trabalho se processa em três fases: estudos em madeira — protótipo em madeira — ampliação e corte.

Depois da exposição de Sérgio Camargo, prevista para ficar até dia 15 de junho, a nova Galeria Luís Buarque de Holanda & Paulo Bittencourt pretende partir para um esquema de apenas cinco ou seis exposições por ano (as próximas, de Carlos Zilio, Cilso Meireles e Tarsila do Amaral), e promover atividades artísticas paralelas — cursos (História da Arte), exibição de filmes, conferências. Sempre com a preocupação de aproximar o público jovem das artes plásticas.